

# “A UNIVERSIDADE VAI À CASA LAR”: OLHARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

SANTOS, Cristina Lessa dos  
Mestranda de Educação Física ESEF/UFPeI  
E-mail: [keta\\_lessa@yahoo.com](mailto:keta_lessa@yahoo.com)

FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino  
Orientador, Doutor em Educação e docente da ESEF/FaE/UFPeI  
E-mail: [bonorinosul@gmail.com](mailto:bonorinosul@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa me proponho a estudar o Projeto de Extensão “A Universidade vai à Casa Lar”. No primeiro semestre de 2008, teve início o projeto, com o intuito de promover atividades recreativas e esportivas para as crianças e adolescentes que residem nas Casas Lares de Pelotas. O projeto também visa permitir aos acadêmicos do curso de Educação Física (EF) o conhecimento da realidade das Casas Lares da cidade, além de oportunizar o contato destes com as crianças e adolescentes que estão sob a tutela do estado.

A aproximação entre universidade e sociedade é fundamental no processo de formação profissional e pauta a justificativa do Projeto.

Embora essas questões tenham balizado meu interesse em pesquisar esse universo, pretendo, agora, atravessar fronteiras e buscar na investigação com as crianças outros sentidos para o Projeto. O objetivo desta pesquisa é compreender o significado do projeto de extensão “A Universidade vai à Casa Lar” para as crianças participantes.

As Casas Lares são instituições de abrigo para crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco, seja por falta de recursos materiais dos pais ou responsáveis, negligência, maus tratos, abuso sexual etc.

De acordo com a Constituição, em seu art. 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

No que diz respeito ao assegurar o direito à convivência familiar e comunitária, o ECA<sup>1</sup> em seu art.23 garante que “a falta ou a carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente para a perda ou a suspensão do pátrio poder”. No entanto, de acordo com Silva (2004b) a pobreza familiar é responsável por mais da metade dos abrigamentos em todo país, correspondendo a 52% destes.

Segundo Silva (2004a, p.17), as instituições de abrigos para crianças e adolescentes no Brasil, “são responsáveis por zelar pela integridade física e emocional de crianças e adolescentes que, temporariamente, necessitam viver afastados da convivência com suas famílias, seja por uma situação de abandono social, seja por negligência de seus responsáveis que os coloque em risco pessoal”.

No entanto, pretendo ultrapassar esses parâmetros legais para compreender, a partir das infâncias que lá circulam, as suas questões sobre um projeto, inicialmente, gerado no âmbito universitário, mas cujo acontecimento só se realiza com a participação das crianças e dos adolescentes, daí se subentende que teriam muito a dizer, mais do que sobre o projeto, sobre suas vidas neste projeto.

## 2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, na qual buscarei, através de observação participante e de desenhos com as crianças, compreender a questão proposta pela pesquisa. O desenho é um instrumento de pesquisa interessante para ser usado com crianças de acordo com Pires (2007, p.236): “Ao desenhar sobre um tema proposto, as crianças colocam no papel o que lhes é mais evidente”. Muitas vezes as crianças conseguem se expressar de forma mais clara através dos desenhos do que com entrevistas.

Pires (2007) afirma que tal instrumento ajuda como guia para a observação participante, de forma que a pesquisadora pode voltar seu olhar para os fatores que as crianças chamam atenção em seus desenhos.

Para interpretação dos desenhos é pedido para as crianças que elas coloquem título nos mesmos e que escrevam o que aquilo quer dizer. Quando a criança não sabe escrever, pede-se que ela conte o significado do desenho, pedindo para outra pessoa anotar o que a criança fala (PIRES, 2007).

---

<sup>1</sup> Estatuto da Criança e do Adolescente

A idéia é trabalhar com os olhares das crianças em relação ao Projeto de Extensão. Os critérios de escolha dos sujeitos será o maior tempo de participação no Projeto, além da opção por querer participar da pesquisa, desfazendo aquela idéia adultocêntrica de que as crianças e adolescentes devem ter obrigações com escolhas de adultos e pesquisadores.

Certamente valerá como elemento catalisador o contato e a participação que já possuo com o grupo de crianças participantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão “A Universidade vai à Casa Lar” começou no primeiro semestre de 2008 atendendo a quatro das seis Casas Lares da cidade. Na cidade existem seis Casas Lares, sendo uma delas mista, na qual vivem bebês e crianças até seis anos. Duas instituições de meninas, uma abrigando meninas de 7-12 anos e outra de 12-18 anos. Para os meninos existem três Casas Lares, uma para os de 7-12 anos, outra para os de 12-14 anos e ainda para os maiores de 14-18 anos de idade.

O projeto se propõe a trabalhar com cinco destas Casas, não atendendo assim o abrigo dos bebês e crianças menores, pois esta é uma das Casas que mais possui ajuda de projetos sociais e de voluntários. Desta forma o Projeto se direcionou às demais casas.

No entanto, como dito acima, no primeiro semestre quatro destas Casas foram atendidas, pois não havia estagiários suficientes para atender a todas. Mas este quadro foi modificando a cada semestre, de acordo com o número de estagiários e as possibilidades deles de atenderem a todas.

Assim como os indivíduos que estão em cada uma das Casas tem interesses diferentes, as atividades propostas para cada uma têm de ser distintas. As meninas maiores demonstram gostar de atividades como dança, caminhada, jogos de vôlei e de futebol. As meninas menores gostam de brincar de ginástica, dança, atividades recreativas. Os meninos pequenos gostam também de atividades recreativas, jogos de futebol e caçador. Os de 12-14 anos demonstram gostar de atividades aquáticas e jogos de bola. Já os meninos mais velhos gostam de jogar futebol e alguns deles gostavam muito de ir para a sala de informática interagir nos jogos eletrônicos.

#### 4. CONCLUSÃO

Como a pesquisa está em fase inicial de estudos e organização de coleta de dados não posso tecer considerações sobre o significado que as crianças atribuem ao projeto. No entanto posso destacar alguns questionamentos sobre a separação de gênero na organização das casas, a pouca interação entre meninas e meninos nas propostas das atividades, e, sobretudo o pouco número de projetos envolvendo as crianças maiores. São sinalizações que interferirão nos dados coletados, porque as crianças e os adolescentes não realizam os mesmos tipos de atividades, e então não estão submetidas ao mesmo Projeto, no sentido daquilo que lhes é proposto.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13/07/1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**.

PIRES, Flávia. Ser adulta e pesquisar crianças? Explorando possibilidades metodológicas na pesquisa antropológica. **Revista de Antropologia**, São Paulo: USP, v. 50, n.1, 2007.

SILVA, Enid Rocha Andrade da (coord.). **O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil**. Brasília: IPEA/CONANDA, 2004a.

SILVA, Enid Rocha Andrade da. O perfil da criança e do adolescente nos abrigos pesquisados. In: SILVA, Enid Rocha Andrade da (coord.). **O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil**. Brasília: IPEA/CONANDA, 2004b.